



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TÉCNICO EM
PÓS COLHEITA

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

PÓS COLHEITA

SUBSEQUENTE

Campus PANAMBI

Curso criado pela Resolução CONSUP Nº 045 de 12 de maio de 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer

Presidente da República

Mendonça Filho

Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento

Secretário da Educação Profissional e
Tecnológica

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institu-
cional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitora de Administração

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Diretora Geral do Campus

Alessandro Callai Bazzan

Diretor de Ensino do Campus

Jorge Alberto Lago Fonseca

Coordenador Geral de Ensino
do Campus

Sandro Borba Possebon

Coordenador de Eixo Tecnológico

Equipe de Elaboração

Alessandro Callai Bazzan

Alberto Pahim Galli

Carlos Rodrigo Lehn

Cátia Keske

Diego Hurtado

Ivan Paulo Canal

Jorge Alberto Lago Fonseca

Larissa de Lima Alves

Marcelo Bataglin

Sandro Borba Possebon

Tamara Angélica Brudna da Rosa

Volnei Luiz Meneghetti

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do Campus São Borja

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Jorge Alberto Lago Fonseca

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	9
2.3.1.	Objetivo Geral.....	9
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	10
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	10
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	10
3.2.	Políticas de Apoio ao discente.....	11
3.2.1.	Assistência Estudantil.....	12
3.2.2.	Apoio Pedagógico aos discentes.....	12
3.2.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	13
3.2.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	13
3.2.5.	Atividades de Nivelamento.....	14
3.2.6.	Mobilidade Acadêmica.....	14
3.2.7.	Educação Inclusiva.....	15
3.2.7.1.	NAPNE.....	16
3.2.7.2.	NEABI.....	16
3.3.	Programa Permanência e Êxito.....	17
3.3.1.	Acompanhamento de Egressos.....	17
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	18
4.1.	Perfil do Egresso.....	18
4.2.	Organização curricular.....	19
4.2.1.	Flexibilização Curricular.....	20
4.2.2.	Núcleo de Ações Internacionais – NAI.....	20
4.3.	Representação gráfica do Perfil de Formação.....	21
4.4.	Matriz Curricular.....	22
4.5.	Prática Profissional.....	23

4.5.1.	Prática Profissional Integrada	23
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	25
4.6.	Avaliação	25
4.6.1.	Avaliação da Aprendizagem	25
4.6.2.	Autoavaliação Institucional	27
4.7.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	27
4.8.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	27
4.9.	Expedição de Diploma e Certificados.....	28
4.10.	Ementário.....	29
4.10.1.	Componentes curriculares obrigatórios	29
4.10.1.	Componentes Curriculares Optativos	45
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	46
5.1.	Corpo Docente	46
5.1.1.	Atribuição do Coordenador do Eixo Tecnológico	46
5.1.2.	Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico	47
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	47
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	48
6.1.	Biblioteca.....	48
6.2.	Áreas de ensino específicas	48
6.3.	Áreas de ensino específicas	48
6.4.	Área de esporte e convivência.....	53
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	53
7.	REFERÊNCIAS.....	54
8.	ANEXOS	55

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Pós-Colheita

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Curso criado pela Resolução CONSUP Nº 045 de 12 de maio de 2015.

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1337 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 120 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio: 17 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi, Rua Erechim, 860 – Bairro Planalto – Cep – 98 280 000 – Panambi/RS

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agro-técnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Campus: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Campi Panambi, Campus Santa Rosa e Campus São Borja; em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus, e, em 2013, com a criação do Campus Santo Ângelo e a implantação do Campus Avançado de Uruguaiana. No ano de 2014 passou a fazer parte do IF Farroupilha o Campus de Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por dez Campi, um Campus avançado e seis centros de referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 33 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Campus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha é uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Campus Panambi teve publicada sua portaria de autorização e funcionamento no dia 29 de janeiro de 2010, a partir da contemplação da cidade-polo, na segunda fase do Plano de Expansão, e da definição da área.

Possui uma área total de 51,28ha, situada à Rua Erechim, no Bairro Planalto, doada pela Prefeitura Municipal em 2008. Na ocasião, os cinco cursos elencados foram: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicações e Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos.

O Campus iniciou suas atividades, em agosto de 2010, com os cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado, Agricultura de Precisão Subsequente, em Não-Me-Toque, Licenciatura em Química, e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, Controle Ambiental Subsequente, Pós-Colheita de Grãos Subsequente e Alimentos Subsequente, e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública, em 2014 iniciou o curso de Especialização em Gestão Escolar, em 2015 o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O Campus Panambi mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, através do qual são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e outros.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi está situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na micro-região de Ijuí. Nesta região, a agricultura caracteriza-se pelas culturas anuais, especialmente soja, trigo e milho. A pecuária constitui-se basicamente na criação de gado de corte e leiteiro. A agropecuária, nos últimos anos, tem alcançado crescimento importante na produção de leite, ovos, mel, cera e lã. Cabe salientar que o crescimento agrícola da microrregião sobrepujou, nos últimos anos, o setor industrial que se centra basicamente na produção de máquinas, implementos agrícolas e produtos alimentícios. Há crescimento recente no setor de confecção e vestuário.

O município de Panambi, onde se situa o Campus, possui uma característica um pouco diferente, pois sua economia está baseada na atividade industrial, especialmente voltada para a indústria metal-mecânica, o que lhe confere uma característica mais urbana. O município é também conhecido como “Cidade das Máquinas”, por apresentar um diversificado parque industrial. Muito próximo a Panambi, localiza-se o município de Condor e, formam, juntos, a maior concentração industrial voltada à produção de equipa-

mentos de secagem, armazenamento e transporte de grãos, do país. São cerca de oitenta empresas constituídas no Arranjo Produtivo Local (APL), na área de metal-mecânica Pós-Colheita.

Esta realidade fez emergir uma problemática detectada nas discussões sobre o arranjo produtivo local, quando se percebeu que os fabricantes de equipamentos agrícolas tinham grande dificuldade para dar um atendimento adequado no pós-vendas, já que tanto os operadores dos equipamentos como gerentes de unidades armazenadoras têm pouquíssimo conhecimento para auxiliar o cliente em operações básicas de uma unidade armazenadora, tais como: manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, regulagem dos equipamentos visando obter os melhores resultados durante a limpeza, transporte, secagem e armazenagem dos grãos. O pouco conhecimento destes trabalhadores é adquirido em treinamentos fornecido pelos fabricantes em cursos de curta duração, não existindo nenhum espaço de formação adequado para profissionais capazes de auxiliar o cliente nas operações.

Convém lembrar que os mesmos equipamentos são usados para diferentes tipos de grãos, necessitando regulagens diversas em função de tamanho, formato, umidade e impureza. É comum as empresas receberem questionamentos quanto à produção dos equipamentos e qualidade final dos grãos, tornando-se necessário o deslocamento de um ou mais técnicos ou até do cliente (em qualquer região do país) para resolver a situação.

Pode-se afirmar, com absoluta segurança, que as perdas de grãos desde o recebimento na moega até a armazenagem no silo é enorme, seja na quantidade (pequenos vazamentos ocasionados por falta de regulagem pontual de transportadores), quanto na qualidade (nas máquinas de limpeza, secadores e canalizações), em função do desconhecimento na operação dos equipamentos. Além disso, a lei de certificação das unidades armazenadoras criou a necessidade de ampliar os conhecimentos dos profissionais responsáveis pelas unidades armazenadoras.

Sendo assim, justifica-se a demanda de formar profissionais que atuem de modo competente e responsável nesta área, e por esses motivos o Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi em parceria com diversos setores da comunidade local e regional, propõe-se a ofertar o Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, no intuito maior de promover formação profissional na respectiva área, bem como oportunizar requalificação para os que já atuam, formando técnicos capazes de responder às expectativas e atender às necessidades do mundo do trabalho, em prol da ética, cidadania e do desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Atender uma grande demanda do setor agrícola, bem como dos cidadãos que buscam a formação profissional na área de Pós-Colheita, proporcionando oportunidades de qualificação de técnicos capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, em constante evolução tecnológica.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- preparar profissionais aptos a fornecer orientação técnica nas operações básicas de uma unidade armazenadora de grãos, como: manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, bem como regulagem dos mesmos, visando obter os melhores resultados durante a limpeza, transporte, secagem e armazenagem dos grãos;
- identificar os problemas da colheita, armazenamento e manuseio de grãos, desenvolvendo técnicas destinadas a prolongar a vida comercial dos produtos;
- possibilitar ao profissional egresso construir competências para auxiliar na implantação e ampliação das unidades armazenadoras, preparando-as para sua certificação;
- articular conhecimentos teóricos à prática profissional, permitindo uma formação ampla e integral, dotando o egresso de habilidades e aptidões para gerenciar unidades armazenadoras de cereais, bem como trabalhar nas indústrias fabricantes de equipamentos para armazenagem, nas linhas de produção, montagem e assistência técnica;
- oportunizar a requalificação de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho, colaborando na diminuição das perdas de grãos desde a colheita até a armazenagem e comercialização.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Pós-Colheita será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da edu-

cação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas de apoio ao trabalho acadêmico e de práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade, e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A Instituição possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados: Mostra Acadêmica Integrada do Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Campi do IF Farroupilha. Além disso, há incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação do curso.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas e projetos são ações é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Campus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Campus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A CAE do Campus Panambi é composta por uma equipe de 08 servidores: Coordenador(a) da CAE, Assistente Social, Psicólogo(a), Médico/a, Enfermeiro/a e 03 Assistentes de Alunos. E oferece em sua infraestrutura: sala de convivência e espaço para as organizações estudantis.

3.2.2. Apoio Pedagógico aos discentes

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente por meio dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicológico, pedagógico e social e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Campus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Campus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo/a; Responsável pela Assistência Estudantil no Campus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Campus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem, em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha Campus Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, por meio de atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade específicas de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.5. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvida com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos subsequentes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

3.2.6. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou mediante adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.7. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante, na instituição de ensino, e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Campus Panambi conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.7.1. NAPNE

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE - do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi - RS, criado pela Portaria nº 20 de 4 de maio de 2010, é um setor deliberativo, que responde pelas ações do Programa TECNEP na instituição.

O núcleo tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Para tanto, conta com uma sala multifuncional que tem por finalidade disponibilizar equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade, com vistas a apoiar a ampliação da oferta do atendimento educacional especializado - AEE.

3.2.7.2. NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABI) do Instituto Federal Farroupilha, é constituído por Grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão através de Portaria, voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais.

O NEABI do Campus Panambi foi criado pela Portaria nº 57, de 30 de novembro de 2010 e está voltado para as ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normaliza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI – tem os seguintes objetivos:

I - promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

II - promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais;

III - propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;

IV - implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

V - fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

VI - motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

VII - colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada Campus;

VIII – incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do Campus.

3.3. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional do Curso Técnico em Pós-colheita de Grãos, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para ser capaz de identificar o momento adequado de colheita para a manutenção da qualidade fisiológica das sementes, bem como, ter conhecimento dos cuidados a serem tomados na Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) para evitar perda da qualidade das mesmas.

Ainda recebe formação que habilita para:

Monitora o processo de recebimento, limpeza, seleção, tratamento e armazenagem de grãos. Identifica o momento adequado da colheita para a manutenção da qualidade fisiológica das sementes. Atua na prevenção e no controle de pragas que atacam os grãos armazenados. Opera e realiza manutenção de equipamentos de unidades de recebimento de grãos. Orienta a aquisição de equipamentos de pós-colheita. Auxilia a implantação e ampliação das unidades armazenadoras. Atua na área de pesquisa, inovação, desenvolvimento de novos equipamentos e marketing.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular, ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

O curso subsequente é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular, ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades, inerentes à educação técnica, e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso, em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso, bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço em que se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral e a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnia.

A carga horária total do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente é de 1337 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 67 horas relógio para o Núcleo Básico, 183 horas relógio para o Núcleo

Politécnico e 950 horas relógio para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 120 horas relógio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e 17 horas relógio de Orientação de Estágio.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda, a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

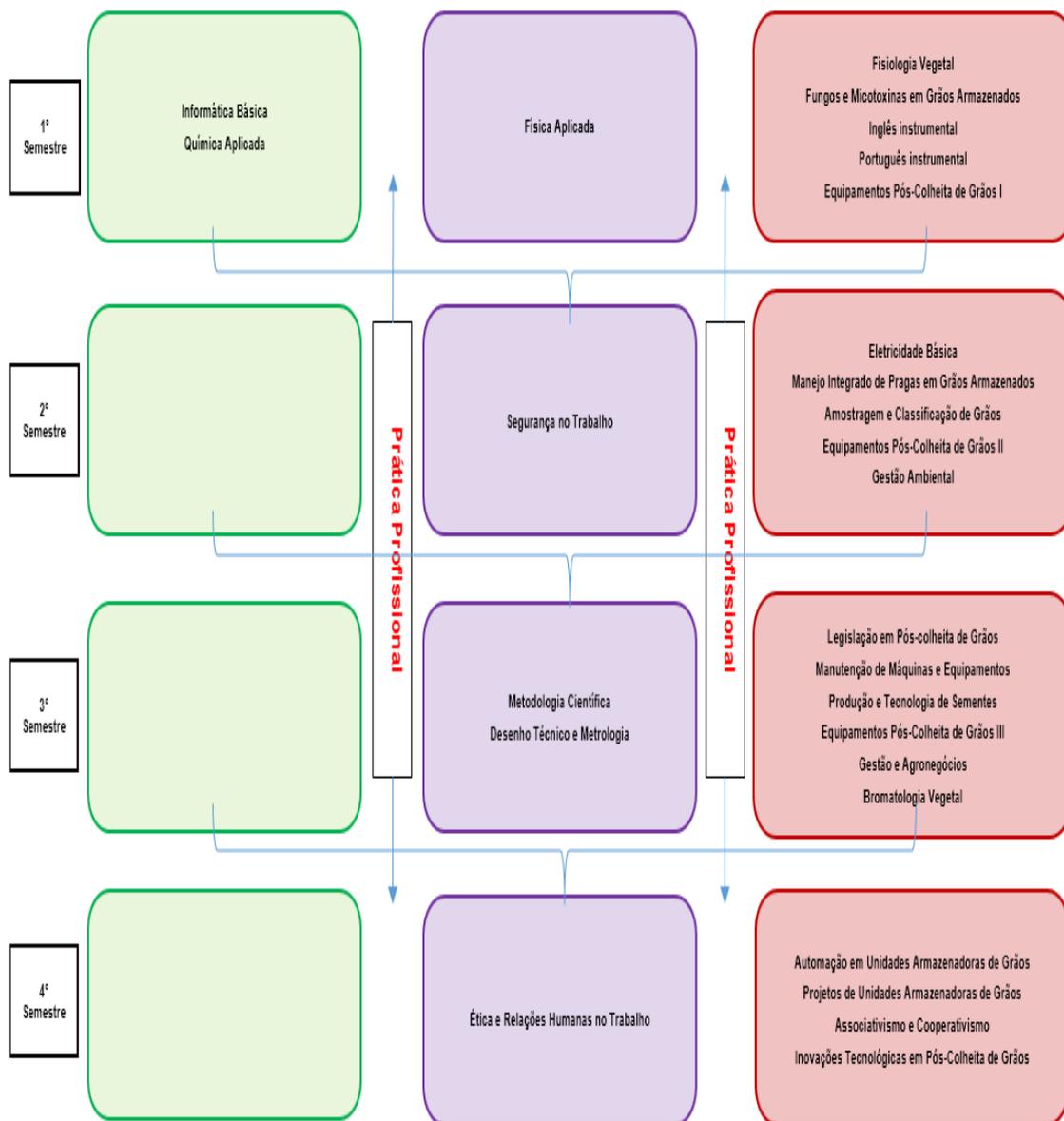
A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão prevista, as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do Núcleo de Ações Internacionais (NAI) é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o programa Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento, ofertadas preferencialmente pelo NAI.

4.3. Representação gráfica do Perfil de Formação



4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	Períodos se- manais	CH (h/a)*
1º semestre	Fisiologia Vegetal	4	80
	Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados	2	40
	Inglês Instrumental	2	40
	Informática Básica	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Química Aplicada	2	40
	Física Aplicada	2	40
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I	4	80
	Subtotal de disciplinas no semestre	20	400

	Componentes Curriculares	Períodos se- manais	CH (h/a)*
2º semestre	Eletricidade Básica	2	40
	Segurança no Trabalho	3	60
	Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados	4	80
	Amostragem e Classificação de Grãos	4	80
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II	4	80
	Gestão Ambiental	2	40
	Orientação de Estágio	1	20
	Subtotal de disciplinas no semestre	20	400

	Componentes Curriculares	Períodos se- manais	CH (h/a)*
3º semestre	Metodologia Científica	2	40
	Legislação em Pós-Colheita de Grãos	2	40
	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2	40
	Desenho Técnico e Metrologia	2	40
	Produção e Tecnologia de Sementes	4	80
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III	4	80
	Gestão e Agronegócios	2	40
	Bromatologia Vegetal	2	40
	Subtotal de disciplinas no semestre	20	400

	Componentes Curriculares	Períodos se- manais	CH (h/a)*
4º semestre	Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos	2	40
	Ética e Relações Humanas no Trabalho	2	40
	Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos	4	80

	Associativismo e Cooperativismo	2	40
	Inovações Tecnológicas em Pós-Colheita de Grãos	3	60
Subtotal de disciplinas no semestre		13	260
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1460
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1217
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			120
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1337

Legenda:

Núcleo Básico	
Núcleo Tecnológico	
Núcleo Politécnico	

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio profissional, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, entre outros; bem como: investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais, também, serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição, e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico Pós-Colheita Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos dois anos do curso, oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio de incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

O Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, contemplará a carga horária de 80 horas aula (5%) para Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do curso: 20 horas aula no 1º semestre, 20 horas aula no 2º semestre, 20 horas aula no 3º semestre e 20 horas aula no 4º semestre.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado, juntamente, com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida, diretamente, na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção e/ou produto escrito, virtual e/ou físico conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso, terá duração de 120 horas relógio e deverá ser realizado a partir da conclusão de 50% do curso, ou seja com aprovação em todas as disciplinas até o final do 2º semestre. Deverá ser realizado em empresas do ramo do agronegócio, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio.

Os resultados do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão apresentados por meio de um trabalho de conclusão do curso (escrito e/ou oral), planejado e orientados os alunos previamente pela coordenação do curso. Na avaliação do estágio, também, será considerada a avaliação do supervisor de campo, responsável pela empresa ou instituição em que o estudante cumprirá o estágio.

Antes do início do estágio, os estudantes deverão cursar a disciplina Orientação de Estágio, ofertada no 2º semestre, que visa preparar o estudante para esta prática, bem como, orientá-lo para a apresentação do resultado do estágio.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágios não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar, enquanto elemento formativo, é condição integradora entre ensino e aprendizagem; deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa; acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada, e em número amplo, o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do *Campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir nota 7,0 (sete), antes do exame final; e média mínima 5,0 (cinco), após o exame final.

- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

- O exame final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o/a estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 por meio de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente são tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento, com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado, da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo

assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha, salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Pós-Colheita, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Fisiologia Vegetal	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Organização da célula vegetal: funções das organelas, processos bioquímicos da célula. Reações hídricas de células e tecidos. Fisiologia dos estômatos. Absorção e transporte de água, transpiração e gutação. O contínuo solo-planta-atmosfera, absorção iônica e funções dos nutrientes. Fotossíntese, fotorrespiração. Translocação orgânica. Substâncias reguladoras do crescimento vegetal. Floração e fotoperiodismo. Formação de grãos. Germinação e fisiologia de sementes.	
Ênfase Tecnológica	
Organização da célula vegetal: funções das organelas, processos bioquímicos da célula. Reações hídricas de células e tecidos. Fotossíntese, fotorrespiração. Floração e fotoperiodismo. Formação de grãos. Germinação e fisiologia de sementes	
Área de Integração	
Química Aplicada: funções inorgânicas, funções orgânicas. Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: Fungos na armazenagem. Fungos e micotoxinas em grãos armazenados. Fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento. Amostragem e Classificação de Grãos: Classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo. Produção e Tecnologia de Sementes: Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes: maturação, germinação, dormência, qualidade fisiológica e deterioração.	
Bibliografia Básica	
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F.; RAVEN, P. H. Biologia Vegetal 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei Fernandes. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; SESTARI, I. Manual de Fisiologia Vegetal: Fisiologia de Cultivos . Piracicaba: Ceres, 2008. KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. FLOSS, E. L. Fisiologia das Plantas Cultivadas: o estudo está por trás do que se vê . 4. ed. Passo Fundo: UPF, 2008.	

Componente Curricular: Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Classificação dos fungos. Fungos na agricultura. Fungos na armazenagem. Fungos e micotoxinas em grãos armazenados: principais fungos produtores de micotoxinas, principais micotoxinas, consequências da produção das micotoxinas, legislação de níveis máximos permitidos. Fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento. Monitoramento e controle	
Ênfase Tecnológica	
Fungos na armazenagem. Fungos e micotoxinas em grãos armazenados: principais fungos produtores de micotoxinas, consequências da produção de micotoxinas. Fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento.	
Área de Integração	

<p>Fisiologia Vegetal: Formação de grãos. Germinação e fisiologia de sementes.</p> <p>Amostragem e Classificação de Grãos: Classificação dos principais produtos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.</p> <p>Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados: perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados. Contaminação de alimentos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FREIRE, F. C. O.; et al. Micotoxinas: importância na alimentação e na saúde humana e animal. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, Documentos, 110. 2007. Disponível em: http://www.cnpat.embrapa.br/cd/jss/acervo/Dc_110.pdf</p> <p>AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (edit.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.</p> <p>REIS, E. M.; REIS, A. C.; CARMONA, M. A. Manual de fungicidas: guia para o controle químico de doenças de plantas. 6° ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>KIMATI, H. Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; PALLINI, A. (Coord.). Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG, 2008.</p> <p>ALMEIDA, A. M. R.; SEIXAS, C. D. S. Soja: doenças radiculares e de hastes e inter-relações com o manejo do solo e da cultura. Londrina: Embrapa Soja, 2010.</p>

Componente Curricular: Inglês Instrumental	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução à abordagem instrumental de leitura. Níveis de leitura. Estrutura Textual, pontos gramaticais contextualizados e termos técnicos da área pós-colheita na língua inglesa	
Ênfase Tecnológica	
Termos técnicos da área de pós-colheita na língua inglesa.	
Área de Integração	
Português Instrumental: Prática da oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Metodologia Científica: Elaboração de trabalhos acadêmicos.	
Bibliografia Básica	
MURPHY, R. Essential grammar in use . Cambridge: University Press, 2007.	
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura . São Paulo-SP: Textonovo. 2002.	
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . São Paulo: Saraiva, 2007.	
Bibliografia Complementar	
EVARISTO, S. et al. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura . Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.	
GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês : ESP: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.	
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental : estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2000.	

Componente Curricular: Informática Básica	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução a informática básica. Componentes do Computador. Noções básicas de sistemas operacionais, internet e endereços eletrônicos. Editor de textos, apresentações e planilhas eletrônica.	
Ênfase Tecnológica	

Noções básicas de sistemas operacionais, internet e endereços eletrônicos. Editores de textos, apresentações e planilhas eletrônicas.
Área de Integração
Metodologia Científica: Diretrizes para estruturação e elaboração de trabalhos acadêmicos. Gestão e Agronegócios: gerenciamento dos sistemas agroindustriais. Planejamento estratégico.
Bibliografia Básica
LANCHARRO, E. A. Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1991. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Érica, 1998. NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 1997.
Bibliografia Complementar
ALCALDE, E et Al. Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1990. NASCIMENTO, A. J. Introdução à Informática . São Paulo: McGraw-Hill, 1996. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Campus: 1997.

Componente Curricular: Português Instrumental	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
A língua enquanto prática sociocultural e interativa. Diferentes gêneros discursivos: relatório e memorial descritivo. Práticas da oralidade, leitura, escrita e análise linguística	
Ênfase Tecnológica	
Práticas da oralidade, leitura, escrita e análise linguística.	
Área de Integração	
Metodologia Científica: Diretrizes para estruturação e elaboração de trabalhos acadêmicos.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C. CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexiko0n, 2008. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 29. ed. São Paulo: Atlas. 2010. PLATÃO, F. S., FIORION, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar	
AQUINO, R. Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas . 14 ed. Niterói: Impetus, 2012. CEGALLA, D. P. Nova Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2008. CEREJA, W. R.; COCHAR, T. Gramática Reflexiva . 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.	

Componente Curricular: Química Aplicada	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Ciência Química. A matéria e suas transformações. Notação e nomenclatura química. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções Inorgânicas. Soluções. Funções orgânicas..	
Ênfase Tecnológica	
A matéria e suas transformações. Tabela periódica. Ligações químicas. Ligações inorgânicas.	
Área de Integração	
Fisiologia Vegetal: O contínuo solo-planta-atmosfera, absorção iônica e funções dos nutrientes. Fotossíntese. Física Aplicada: eletricidade: cargas e descargas elétricas, sistemas de proteção de circuitos, elementos de um circuito elétrico, consumo de energia elétrica.	
Bibliografia Básica	

FELTRE, R. Fundamentos da química . 4 ed. São Paulo: Moderna, 2005. Volume único.
FONSECA, M. R. M. Química : meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v. 1-3.
RUSSEL, J. B. Química Geral . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004. v. 1 e 2.
Bibliografia Complementar
ATKINS, P. Princípios de Química : Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Bookman. São Paulo. 2001.
SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. Química inorgânica . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
SOLOMONS, T. W. Graham; Química Orgânica . 8. ed. São Paulo: LTC, 2005. v. 1 e 2.

Componente Curricular: Física Aplicada	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Grandezas e unidades de medida: Sistema Internacional de Unidades e transformações de unidades de medida. Mecânica: movimento, repouso, velocidade média e aceleração média. Leis de Newton: condição de equilíbrio de corpos e partículas. Princípio de Conservação de Energia: sistemas mecanicamente conservativos e dissipativos. Fluidos: escoamento e fluidos em equilíbrio. Eletricidade: cargas e descargas elétricas, sistemas de proteção de circuitos, elementos de um circuito elétrico, consumo de energia elétrica. Termologia: temperatura, calor, mudanças de estado físico, processos de aquecimento e resfriamento.	
Ênfase Tecnológica	
Sistema Internacional de Unidades e transformações de unidades de medida. Movimento, repouso, velocidade média e aceleração média. Eletricidade: cargas e descargas elétricas, sistemas de proteção de circuitos, elementos de um circuito elétrico, consumo de energia elétrica. Termologia: temperatura, calor, mudanças de estado físico, processos de aquecimento e resfriamento.	
Área de Integração	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: Noções de propriedades físicas do grãos: estrutura, composição, dimensões, porosidade, ângulo de talude, massa específica, condutividade térmica, grau de umidade, higroscopicidade, velocidade terminal.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: Termometria.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: princípios básicos de termometria. Manejo da secagem de grãos e sementes.	
Bibliografia Básica	
HEWITT, P. Física conceitual . Trad. Trieste Ricci e Maria Helena Gravina – 9. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2009.	
GASPAR, A. Física . São Paulo: Editora Ática. 2007. v. 1 e 2.	
OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I. L. Física para ciências biológicas e biomédicas . São Paulo: Habra, 2000.	
Bibliografia Complementar	
HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K. Física . 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1996.	
TIPLER, P. A. Física . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.	
MÁXIMO, A. & ALVARENGA, B. Física . São Paulo: Editora Scipione, 2002.	

Componente Curricular: Equipamentos Pós-Colheita De Grãos I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Noções das propriedades físicas dos grãos: Estrutura; composição; dimensões; porosidade; ângulo de talude; massa específica; condutibilidade térmica; grau de umidade; higroscopicidade; velocidade terminal. Instalação, princípios de funcionamento, componentes, dimensionamento e regulagens dos seguintes equipamentos: balanças rodoviárias e de fluxo; coletores de amostra; plataformas de descargas; máquinas de pré-limpeza e limpeza de grãos; equipamentos para filtragem do ar; elevadores de canecas.	

Ênfase Tecnológica
Noções das propriedades físicas dos grãos. Máquinas de pré-limpeza e limpeza de grãos. Elevadores de canecas.
Área de Integração
Física Aplicada: Mecânica: movimento, repouso, velocidade média e aceleração média. Termologia: temperatura, calor, mudanças de estado físico, processos de aquecimento e resfriamento. Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: correias transportadoras, roscas transportadoras e transportadores de corrente. Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: Equipamentos para beneficiamento de sementes: separação por largura; separação por espessura, separação por forma.
Bibliografia Básica
BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. Drying and storage of grains and oilseeds . Westport: The AVI Publishing Company, 1992. MILMAN, M.J.; PERES, W.B.; LUZ, C.A.S.; LUZ, M.L.G.S. Equipamentos para pré-processamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2014. ELIAS, M. C.; OLIVEIRA, M.; PARAGINSKI, R. T. Certificação de unidades armazenadoras de grãos e fibras no Brasil . 2 ed. Pelotas: Santa Cruz, 2013.
Bibliografia Complementar
WEBER, E.A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005. YANUCCI, D. Manejo integrado de pragas pós-colheita – grãos/sementes/rações . Grãos Brasil. 2013. SILVA, J. S.; BERBERT, P.A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Eletricidade Básica	
Carga Horária: 40h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Conceitos de eletricidade, grandezas e equipamentos de medição. Noções de acionamento, comando e proteção de cargas. Correção de fator de potência. Noções de segurança em instalações elétricas. Análise de fatura de energia.	
Ênfase Tecnológica	
Conceitos de eletricidade, grandezas e equipamentos de medição. Noções de acionamento, comando e proteção de cargas.	
Área de Integração	
Física Aplicada: Eletricidade: cargas e descargas elétricas, sistemas de proteção de circuitos, elementos de um circuito elétrico, consumo de energia elétrica. Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos: Comandos eletropneumáticos.	
Bibliografia Básica	
BOYLESTAD, R. L. Introdução a Análise de Circuitos . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2012. MACIEL, E. S.; CORAIOLA, J. A. Máquinas Elétricas . Curitiba: Base, 2010. STEPHAN, R. M. Acionamento, Comando e Controle de Máquinas Elétricas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.	
Bibliografia Complementar	
CREDER, Hélio. Instalações Elétricas . 40ª ed. São Paulo: LTC, 2007. WOLSKI, B. Circuitos e Medidas Elétricas . Curitiba: Base, 2010. PETRUZELLA, F. Motores Elétricos e Acionamentos . Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.	

Componente Curricular: Segurança No Trabalho	
Carga Horária: 60h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução a segurança no trabalho: objetivos, histórico, causas do acidente no trabalho. Avaliação dos riscos ambientais em unidades armazenadoras: riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Interpretação das Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego: n.º 6; 12; 18; 31; 33 e 35.	
Ênfase Tecnológica	
Causas do acidente no trabalho. Avaliação dos Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Interpretação das Normas Regulamentadoras (NRs).	
Área de Integração	
Manutenção de Máquinas e Equipamentos: Tipos de falhas e instrumentos para identificação. Inspeção de manutenção. Ética e Relações Humanas no Trabalho: Ética e cultura. Ética e profissão.	
Bibliografia Básica	
MORARES, G. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 8 ed. Rio de Janeiro: GVC, 2011. KIRCHNER, A. Gestão da Qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2009. PEPPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base, 2010	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. COSTA, E. S. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro técnico, 2010.	

Componente Curricular: Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Classificação. Importância Econômica dos Insetos. Perdas em culturas comerciais. Perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados. Contaminação de alimentos. Limpeza e higienização das unidades armazenadoras. Pragas de grãos armazenados: Pragas primárias e secundárias. Descrição, biologia e danos das principais pragas de grãos armazenados. Identificação das pragas. Métodos de controle. Métodos físicos: temperatura, umidade relativa do ar, atmosfera controlada, uso de pós-inertes, radiação, luz e som. Métodos químicos: tratamento preventivo, tratamento curativo. Métodos biológicos. Resistência de pragas a inseticidas. Monitoramento de pragas na massa de grãos. Manejo Integrado de Pragas (MIP).	
Ênfase Tecnológica	
Importância Econômica dos Insetos. Contaminação de alimentos. Pragas de grãos armazenados: Pragas primárias e secundárias. Descrição, biologia e danos das principais pragas de grãos armazenados. Identificação das pragas. Métodos de controle. Métodos químicos: tratamento preventivo, tratamento curativo. Monitoramento de pragas na massa de grãos. Manejo Integrado de Pragas (MIP).	
Área de Integração	
Fisiologia Vegetal: germinação e fisiologia de sementes. Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento. Amostragem e Classificação de Grãos: determinação de impurezas. Classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Bibliografia Básica	

GALLO, D. et al. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002.
NAKANO, O. Entomologia Econômica . 2011.
LARA, F. M. Princípios de resistência de plantas a insetos . 2. ed. São Paulo: Ícone, 1991
Bibliografia Complementar
HOFFMANN-CAMPO, C. B.; CORREA-FERREIRA, B. S.; MOSCARDI, F. Soja: manejo integrado de insetos e outros artrópodes-praga . Brasília, DF: Embrapa, 2012.
CARRANO-MOREIRA, A. F. Insetos: manual de coleta e identificação . Ed. Technical Books. 2015.
MINGUELA, V. J.; CUNHA, J. P. A. R. Manual de aplicação de produtos fitossanitários . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.

Componente Curricular: Amostragem e Classificação de Grãos	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Sistema de amostragem de grãos: amostradores; homogeneização. Determinação de umidade dos grãos. Determinação de impurezas. Classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Ênfase Tecnológica	
Classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Área de Integração	
Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fungos na armazenagem. Fungos e micotoxinas em grãos armazenados.	
Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados: perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados; Contaminação de alimentos.	
Bibliografia Básica	
ELIAS, M. C.; OLIVEIRA, M.; PARAGINSKI, R. T. Certificação de unidades armazenadoras de grãos e fibras no Brasil . 2 ed. Pelotas: Santa Cruz, 2013.	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sistema de Classificação Vegetal . Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/vegetal/registros-autorizacoes/classificacao-vegetal .	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de coleta de amostras do plano nacional de controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal . Brasília: Mapa/SDA, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. Classificação de Produtos Vegetais . Lei N° 9.972, de 25 de maio de 2000.	
BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. Classificação de Produtos Vegetais . Decreto N° 6.268, de 22 de novembro de 2007.	
LUZ, M.L.G.S.; LUZ, C.A.S. Determinação de umidade de grãos e sementes . Pelotas: Editora e Gráfica Universitária-UFPeI, 2008.	

Componente Curricular: Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Instalação, princípios de funcionamento, componentes, dimensionamento e regulagens dos seguintes equipamentos: Correias transportadoras; Roscas transportadoras; e transportadores de corrente. Dimensionamento de captação e filtragem de materiais particulados. Canalizações e Acessórios. Manejo e dimensionamento de sistemas de aeração de grãos. Termometria.	
Ênfase Tecnológica	

Correias transportadoras; Roscas transportadoras; e transportadores de corrente. Dimensionamento de captação e filtragem de materiais particulados. Manejo e dimensionamento de sistemas de aeração de grãos. Termometria.
Área de Integração
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: Noções das propriedades físicas dos grãos: estrutura, composição, dimensões, porosidade, ângulo de talude, massa específica, condutividade térmica, grau de umidade, higroscopicidade, velocidade terminal.
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: princípios básicos de psicrometria. Noções fluxograma e análise crítica da solicitação.
Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos: dimensionamento de equipamentos para unidades armazenadoras de grãos.
Bibliografia Básica
BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. Drying and storage of grains and oilseeds . Westport: The AVI Publishing Company, 1992.
MILMAN, M.J.; PERES, W.B.; LUZ, C.A.S.; LUZ, M.L.G.S. Equipamentos para pré-processamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2014.
SILVA, J. S.; BERBERT, P.A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.
Bibliografia Complementar
YANUCCI, D. Manejo integrado de pragas pós-colheita – grãos/sementes/rações . Grãos Brasil. 2013.
WEBER, E.A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.
ELIAS, M. C.; OLIVEIRA, M.; PARAGINSKI, R. T. Certificação de unidades armazenadoras de grãos e fibras no Brasil . 2 ed. Pelotas: Santa Cruz, 2013.

Componente Curricular: Gestão Ambiental	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução à Gestão Ambiental. Controle ambiental em sistemas de pós-colheita de grãos. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa e ciclo de vida de produtos.	
Ênfase Tecnológica	
Controle ambiental em sistemas de pós-colheita de grãos. Normas de sistema de gestão ambiental: ISSO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental.	
Área de Integração	
Gestão e Agronegócios: gerenciamento dos sistemas agroindustriais.	
Ética e Relações Humanas no Trabalho: ética e cultura. Atitudes e comportamento no ambiente de trabalho.	
Bibliografia Básica	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO 14.001:2004 – Sistemas de gestão ambiental : Requisitos com orientações para uso. São Paulo: ABNT, 2004.	
DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental . 4. ed. Atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.	
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental : Responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ROMERO, Marcelo de Andrade. Curso de gestão ambiental . São Paulo: USP, 2004.	
BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável . São Paulo: Prentice Hall, 2005.	
MOREIRA, Maria S. Pequeno manual de treinamento em sistema de gestão ambiental . Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2005.	

Componente Curricular: Orientação De Estágio	
Carga Horária: 20 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ética e postura profissional no trabalho. Linguagem padrão. Redação técnica. Documentação necessária para o estágio.	
Ênfase Tecnológica	
Ética e postura profissional no trabalho. Redação técnica.	
Área de Integração	
Português Instrumental: Práticas da oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Ética e Relações Humanas no Trabalho: Ética e profissão, relações interpessoais no trabalho. Metodologia Científica: Diretrizes para estruturação e elaboração de trabalhos acadêmicos.	
Bibliografia Básica	
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007 TERRA, E. N. J. Práticas de linguagem: leitura & produção de textos: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ABREU, A. S. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004. CADORE, L. A. Curso prático de português: literatura, gramática, redação. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 1999. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

3º Semestre	
Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Estudo e Método. Níveis de Conhecimento. Iniciação Científica e Formação do Pesquisador. Pesquisa. Diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.	
Ênfase Tecnológica	
Pesquisa. Diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.	
Área de Integração	
Português Instrumental: relatório e memorial descritivo. Práticas da oralidade, da leitura, e da escrita. Prática de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Informática Básica: Ferramentas de edição de texto, planilhas, e apresentações.	
Bibliografia Básica	
BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica, 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MARCONI, M. de A. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	
Bibliografia Complementar	
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2005. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	

Componente Curricular: Legislação em Pós-Colheita de Grãos	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Legislação brasileira de armazenamento. Direito de empresa: empresa e empresário; atividade empresária e fornecimento de bens e serviços; contratos. Direito do consumidor: direitos básicos do consumidor; fato do produto e do serviço; vício do produto e do serviço; proteção contratual. Direito ambiental: responsabilidade civil e penal ambiental.	
Ênfase Tecnológica	
Legislação brasileira de armazenamento. Direito do Consumidor. Direito ambiental: responsabilidade civil e penal ambiental.	
Área de Integração	
Ética e Relações Humanas no Trabalho: Ética e cultura. Ética e profissão, relações interpessoais no trabalho; Mundo do trabalho. Estado, política e direitos trabalhistas.	
Gestão e Agronegócios: Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. Planejamento estratégico. Sistemas de logística.	
Bibliografia Básica	
BENJAMIN, A. H. V. Manual de Direito do Consumidor . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.	
COELHO, F. U. Curso de direito comercial : direito de empresa. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1.	
MACHADO, A. L. Direito Ambiental Brasileiro . 18. ed., revista, atualizada e ampliada, São Paulo: Malheiros, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GONÇALVES, C. R. Direito Civil Brasileiro : Parte Geral. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1	
LEMOS, P. F. I. Direito Ambiental : Responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.	
PASQUALOTTO, A. Contrato Nominados III, seguro, constituição de renda, jogo e aposta, fiança e transação, compromisso . Coordenação Miguel Reale, Judith Martins Costa. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. v. 9	

Componente Curricular: Manutenção de Máquinas e Equipamentos	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Tipos de manutenção: manutenção corretiva; manutenção preventiva; manutenção sistemática e manutenção preditiva. Tipos de falhas e instrumentos para identificação. Defeitos. Inspeção de Manutenção. Manutenção em equipamentos de transporte, secagem e armazenamento de grãos. Lubrificantes.	
Ênfase Tecnológica	
Tipos de manutenção: manutenção corretiva; manutenção preventiva; manutenção sistemática e manutenção preditiva. Tipos de falhas e instrumentos para identificação. Defeitos.	
Área de Integração	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: Balanças rodoviárias e de fluxo, coletores de amostra, plataformas de descargas, máquinas de pré-limpeza, e limpeza de grãos, equipamentos para filtragem do ar e elevadores de canecas.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: Correias transportadoras, roscas transportadoras e transportadores de corrente.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: Equipamentos para beneficiamento de sementes. Balanças para ensaque.	
Bibliografia Básica	

GONÇALVES, E. Manual básico para inspetor de manutenção industrial . Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna. 2012.
RODRIGUES, M. Gestão da manutenção elétrica, eletrônica e mecânica . Curitiba: Base, 2010. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico).
AMARAL, A. L. O. Equipamentos mecânicos: Análise de falhas e soluções de problemas . Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 3º Ed. 2012.
Bibliografia Complementar
BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo: Manole Ltda, 1990.
MILMAN, M.J.; PERES, W.B.; LUZ, C.A.S.; LUZ, M.L.G.S. Equipamentos para pré-processamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2014.
WEBER, E.A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

Componente Curricular: Desenho Técnico e Metrologia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
<p>Conversão de unidades e grandezas. Processo de medição e obtenção de resultados. Instrumentos de medição: régua graduada, paquímetro, micrômetro e goniômetro.</p> <p>Introdução ao desenho técnico: Normas Técnicas, formato de papel, legenda, geometria, escala, tipos de linha, vistas ortográficas, vistas isométricas, cotas, cortes e seções.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Unidades básicas de medidas. Sistema internacional de unidades. Conversão de unidades e grandezas. Processo de medição e obtenção de resultados. Introdução ao desenho técnico: Normas Técnicas, formato de papel, legenda, geometria, escala, tipos de linha, vistas ortográficas, vistas isométricas, cotas, cortes e seções.</p>	
Área de Integração	
<p>Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: noções propriedades físicas dos grãos: estrutura, composição, dimensões, porosidade, ângulo de repouso, ângulo de talude.</p> <p>Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: Manejo e dimensionamento de sistemas de aeração de grãos.</p> <p>Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: Equipamentos para beneficiamento de sementes: separação por largura, separação por espessura, separação por forma, separação por comprimento, separação por densidade.</p>	
Bibliografia Básica	
ALBERTAZZI, A. G. Jr.; SOUZA, A. R. Fundamentos de metrologia Científica e Industrial . Tamboré: Manole. 2008.	
STRAUHS, F. R. Desenho Técnico . Curitiba: Base. 2010.	
FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . 8. ed. São Paulo: Globo. 2011.	
Bibliografia Complementar	
LIRA, F. A. de. Metrologia na Indústria . 9. ed. São Paulo: Érica. 2013.	
NETO, J. C. S. Metrologia e Controle Dimensional . Rio de Janeiro: Campus. 2012.	
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; SOUSA, L.; DIAS, J. Desenho Técnico Moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2011.	

Componente Curricular: Produção e Tecnologia de Sementes	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	

<p>Conceitos de sementes. Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes: maturação, germinação, dormência, qualidade fisiológica e deterioração. Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes. Noções sobre processamento em pós-colheita de sementes: beneficiamento, secagem, tratamento, armazenamento e embalagem de sementes. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira de sementes. Análise de Sementes. Tópicos atuais em Tecnologia de Sementes.</p>
<p>Ênfase Tecnológica</p>
<p>Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes: maturação, germinação, dormência, qualidade fisiológica e deterioração. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira de sementes.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>Fisiologia Vegetal: germinação e fisiologia de sementes.</p> <p>Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fungos na agricultura.</p> <p>Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados: perdas em culturas comerciais. Perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para Análise de sementes. Brasília: Mapa/ACS, 2009.</p> <p>GALVÃO, J. C.; MIRANDA, G. V. (ed.). Tecnologias de produção do milho. Viçosa, MG: UFV, 2012.</p> <p>SEDYAMA, T. Tecnologias de Produção de Sementes de Soja. 1º ed. Londrina: Mecenas, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>CARVALHO, N. M.; NACAGAWA J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5º ed. Jaboticabal: Funep, 2012.</p> <p>BORGHETTI, F. (orgs). Germinação do básico ao aplicado. Artmed, Porto Alegre, 2004.</p> <p>MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas 1º ed. Piracicaba: Fealq, 2005.</p>

Componente Curricular: Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
<p>Princípios básicos da psicrometria. Manejo da secagem de grãos e sementes. Seleção de secadores de cereais: modelos, princípios de funcionamento, capacidades, aplicações e principais componentes. Silos de armazenagem de grãos: modelos, capacidades e componentes. Manejo e dimensionamento de fornalhas e queimadores. Equipamentos para beneficiamento de sementes: separação por largura; separação por espessura; separação por forma; separação por comprimento, separação por densidade. Balanças para ensaque. Princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras. Noções de fluxograma e análise crítica da solicitação de orçamento.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Manejo da secagem de grãos e sementes. Seleção de secadores de cereais: modelos, princípios de funcionamento, capacidades, aplicações e principais componentes. Silos de armazenagem de grãos: modelos, capacidades e componentes. Manejo e dimensionamento de fornalhas e queimadores. Equipamentos para beneficiamento de sementes: separação por largura; separação por espessura; separação por forma.</p>	
Área de Integração	
<p>Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: Instalação, princípios de funcionamento, componentes, dimensionamento e regulagens dos seguintes equipamentos: balanças rodoviárias e de fluxo; coletores de amostra; plataformas de descargas; máquinas de pré-limpeza e limpeza de grãos; equipamentos para filtragem do ar; elevadores de canecas.</p> <p>Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: Instalação, princípios de funcionamento, componentes, dimensionamento e regulagens dos seguintes equipamentos: Correias transportadoras; Roscas transportadoras; e transportadores de corrente.</p>	
Bibliografia Básica	

BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. **Drying and storage of grains and oilseeds**. Westport: The AVI Publishing Company, 1992.

MILMAN, M.J.; PERES, W.B.; LUZ, C.A.S.; LUZ, M.L.G.S. **Equipamentos para pré-processamento de grãos**. Pelotas: Santa Cruz, 2014.

SILVA, J. S.; BERBERT, P.A. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.

Bibliografia Complementar

LUZ, Maria Laura Gomes Silva. **Termodinâmica e transferência de calor**. 2.ed. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2008.

LUZ, Maria Laura Gomes Silva. **Termodinâmica e transferência de calor: exercícios resolvidos**. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2010.

WEBER, E.A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

Componente Curricular: Gestão e Agronegócios	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. O empreendedorismo e a inovação como fatores para a vantagem competitiva e o desenvolvimento local. Formas de utilização das informações para gestão do agronegócio. Formação e gestão de pessoas. Ideias e oportunidades de negócio. Planejamento estratégico. Sistemas de logística.	
Ênfase Tecnológica	
Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. Formação e gestão de pessoas. Planejamento estratégico. Sistemas de logística.	
Área de Integração	
Gestão Ambiental: controle ambiental em sistemas de pós-colheita de grãos. Ética e Relações Humanas no Trabalho: mudanças no mundo do trabalho no século XXI. Liderança. Legislação em Pós-Colheita de Grãos: legislação brasileira de armazenamento. Direito de empresa: empresa e empresário.	
Bibliografia Básica	
BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial : GEPAl: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais – Volume 2. 3ª. Edição – São Paulo: Atlas, 2001.	
CHIAVENATO, I. Administração : Teoria, Processos e Prática. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BERNARDI, L. A. Manual de Plano de Negócios : Fundamentos, Processos e Estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.	
COSTA, A. J. O. O poder da agricultura empresarial . São Paulo: Saraiva, 2007.	
ZYLBERSZTAIN, D.; SCARE R. F. Gestão da qualidade no agribusiness . São Paulo: Atlas, 2003.	

Componente Curricular: Bromatologia Vegetal	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Composição nutricional básica de alimentos de origem vegetal. Métodos de análises físico-químicas de alimentos de origem vegetal. Determinação da composição centesimal de alimentos de origem vegetal. Legislação bromatológica pertinente	
Ênfase Tecnológica	
Composição nutricional básica de alimentos de origem vegetal. Determinação da composição centesimal de alimentos de origem vegetal. Legislação bromatológica pertinente	

Área de Integração
Fisiologia Vegetal: O contínuo solo-planta-atmosfera, absorção iônica e funções dos nutrientes. Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fungos e micotoxinas em grãos armazenados. Amostragem e Classificação de Grãos: classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.
Bibliografia Básica
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos , 2 ed. Campinas: UNICAMP, 1999. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de alimentos . 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição : Introdução a Bromatologia. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Bibliografia Complementar
FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 1997. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz . São Paulo: 2005. SILVA, D. J. Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos ; Viçosa: UFV, 2000.

4º Semestre	
Componente Curricular: Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Introdução à automação: aplicação em unidades de armazenagem. Noções básicas de sensores e Controladores Lógicos Programáveis (CLP). Histórico, definição e classificação de robôs industriais. Pneumática no contexto industrial da automação. Produção, preparação e distribuição do ar comprimido. Simbologia dos componentes pneumáticos. Componentes pneumáticos. Circuitos básicos pneumáticos. Comandos eletropneumáticos. Noções básicas de hidráulica no contexto industrial da automação.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução à automação: aplicação em unidades de armazenagem. Simbologia dos componentes pneumáticos. Componentes pneumáticos. Circuitos básicos pneumáticos. Comandos eletropneumáticos.	
Área de Integração	
Desenho Técnico e Metrologia: Normas Técnicas. Vistas ortográficas. Física Aplicada: Fluidos: escoamento e fluidos em equilíbrio. Eletricidade: elementos de um circuito elétrico. Termologia: temperatura, calor, processos de aquecimento e resfriamento.	
Bibliografia Básica	
LELUDAK, J. A. Acionamentos Eletropneumáticos - Cursos Técnicos . Curitiba: Base, 2010. ALVES, J. J. L. A. Instrumentação, Controle e Automação de Processos . São Paulo: LTC, 2005. FIALHO, A. B. Automação Pneumática - Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos . 7. ed. São Paulo: Érica, 2011.	
Bibliografia Complementar	
PRUDENTE, F. Automação Industrial - Pneumática - Teoria e Aplicações . Janeiro: LTC, 2013. BLOCH, H. P.; GEITNER, F. K. Compressores - Um guia prático para confiabilidade e disponibilidade . Porto Alegre: Bookman, 2014. STEWART, H. L. Pneumática e Hidráulica . 3. ed. São Paulo: Hemus, 2002.	

Componente Curricular: Ética e Relações Humanas no Trabalho	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	

Noções gerais sobre conceituação de ética. Ética e cultura. Ética e profissão, relações interpessoais no trabalho. Direito e moral. Ética Profissional: Mundo do trabalho. Mudanças do mundo do trabalho no século XXI. Estado, política e direitos trabalhistas. Direitos Humanos. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Atitudes e comportamento no ambiente de Trabalho. Comunicação. Liderança.
Ênfase Tecnológica
Ética e cultura. Ética e profissão e relações interpessoais no trabalho. Direito e Moral.
Área de Integração
Gestão Ambiental: Controle ambiental em sistemas de pós-colheita de grãos. Gestão e Agronegócios: Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. Formação e gestão de pessoas. Legislação em Pós-Colheita de Grãos: Direito ambiental: responsabilidade civil e penal ambiental. Associativismo e Cooperativismo: Cooperativas. Associações. Terceiro setor. Sindicatos. Solidarismo e Comunitarismo.
Bibliografia Básica
ANTUNES, R. L. C. Os Sentidos do Trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. FRITZEN, S. J. Relações Humanas Interpessoais : Nas Convivências Grupais e Comunitárias. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração : da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia Complementar
BANOV, M. R. Psicologia no Gerenciamento de Pessoas . São Paulo: Atlas, 2009. COSTA, E. S. Gestão de pessoas . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. HUNTER, J. C. O Monge e o Executivo Uma História Sobre a Essência da Liderança . Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

Componente Curricular: Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Estrutura mundial e brasileira de armazenagem de grãos. Obras civis em instalações de armazenagem de grãos: moegas; bases para pré-limpeza; poços para elevadores; bases para secadores; bases para fornalhas; bases para silos; galerias ou túneis. Dimensionamento de equipamentos para unidades armazenadoras de grãos. Desenho assistido por computador.	
Ênfase Tecnológica	
Dimensionamento de equipamentos para unidades armazenadoras de grãos. Desenho assistido por computador.	
Área de Integração	
Manutenção de Máquinas e Equipamentos: Manutenção em equipamentos de transporte, secagem e armazenamento de grãos. Lubrificantes. Desenho Técnico e Metrologia: Unidades básicas de medidas, Sistema Internacional de Unidades, Normas Técnicas, formato de papel, legenda, geometria, escala, tipos de linha, vistas ortográficas, vistas isométricas, cotas, cortes e seções.	
Bibliografia Básica	
MILMAN, M.J.; PERES, W.B.; LUZ, C.A.S.; LUZ, M.L.G.S. Equipamentos para pré-processamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2014. BALDAM, R.L. Autocad 2002: utilizando totalmente . 7.ed. São Paulo: Erica, 2007. SILVA, J. S.; BERBERT, P.A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.	
Bibliografia Complementar	

WEBER, E.A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

LUZ, M.L.G.S.; LUZ, C.A.S. CORREA, L.B.; CORREA, L.B. **Metodologia da pesquisa científica e produção de textos para engenharia**. Pelotas: Universitária, 2012.

SILVA, J. S.; BERBERT, P.A. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.

Componente Curricular: Associativismo e Cooperativismo	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
As diversas formas associativas: legislação, constituição, histórico, seus princípios e valores. Cooperativas. Associações. Terceiro setor. Sindicatos. Economia solidária. Solidarismo e Comunitarismo.	
Ênfase Tecnológica	
As diversas formas associativas. Terceiro Setor. Sindicatos. Solidarismo. Comunitarismo.	
Área de Integração	
Legislação em Pós-Colheita de Grãos: Direito de empresa: empresa e empresário; atividade empresária e fornecimento de bens e serviços; Contratos. Direito do consumidor: direitos básicos do consumidor; Direito ambiental: responsabilidade civil e penal ambiental.	
Gestão e Agronegócios: Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. O empreendedorismo e a inovação como fatores para a vantagem competitiva e o desenvolvimento local. Ideias e oportunidades de negócio. Administração e gestão de negócios agrícolas. Planejamento estratégico.	
Ética e Relações Humanas no Trabalho: Ética e cultura. Ética e profissão, relações interpessoais no trabalho. Mudanças do mundo do trabalho no século XXI.	
Bibliografia Básica	
HABERMAS, J. Direito e Democracia Entre Facticidade e Validade Vol. 1 - Col. Biblioteca Tempo Universitário 101. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1997.	
PUTNAM, R. D. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.	
SEN, A. K. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2002	
Bibliografia Complementar	
BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 - Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.	
ETZIONI, A. La tercera via: hacia a una buena sociedad: propuestas desde el comunitarismo. Madrid: Trotta, 2001.	
VEIGA, S; FONSECA, I. Cooperativismo: uma evolução pacífica em ação. Rio De Janeiro: DP&A, 2001.	

Componente Curricular: Inovações Tecnológicas em Pós-Colheita de Grãos	
Carga Horária: 60 h/a	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Abordagem contemporânea das novas tecnologias em máquinas e equipamentos de transporte, secagem e conservação de grãos. Implementação de novas tecnologias. Acesso aos portais de informação de pesquisas em pós-colheita de grãos.	
Ênfase Tecnológica	
Implementação de novas tecnologias.	
Área de Integração	

Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: Instalação, princípios de funcionamento, componentes, dimensionamento e regulagens dos seguintes equipamentos: balanças rodoviárias e de fluxo; coletores de amostra; plataformas de descargas; máquinas de pré-limpeza e limpeza de grãos; equipamentos para filtragem do ar e elevadores de canecas. Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: manejo e dimensionamento de sistemas de aeração de grãos. Termometria.
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: Silos de armazenagem de grãos: modelos, capacidades e componentes. Equipamentos para beneficiamento de sementes.
Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos: Dimensionamento de equipamentos para unidades armazenadoras de grãos.
Bibliografia Básica
BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. Drying and storage of grains and oilseeds . Westport: The AVI Publishing Company, 1992.
LUZ, M.L.G.S.; LUZ, C.A.S. CORREA, L.B.; CORREA, L.B. Metodologia da pesquisa científica e produção de textos para engenharia . Pelotas: Universitária, 2012.
MILMAN, M.J.; PERES, W.B.; LUZ, C.A.S.; LUZ, M.L.G.S. Equipamentos para pré-processamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2014.
Bibliografia Complementar
SILVA, J. S.; BERBERT, P.A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.
YANUCCI, D. Manejo integrado de pragas pós-colheita – grãos/sementes/rações . Grãos Brasil. 2013.
WEBER, E.A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

4.10.1. Componentes Curriculares Optativos

O IF Farroupilha *Campus* Panambi, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre o matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo *Campus*.

Componente Curricular: Iniciação a LIBRAS
Carga Horária: 40 h/a
Ementa
Breve histórico da Educação de Surdos. Conceitos Básicos de Libras. Introdução aos aspectos linguísticos da Libras. Vocabulário básico de Libras.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . Editora Revinter, 2004.
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos , Florianópolis, SC: Arned, 2004.
Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998.

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Edusp, 2003.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Licenciado em Ciências Plena - Habilitação em Química do 2º Grau	Alessandro Callai Bazzan	Mestre em Educação nas Ciências
2	Licenciado em Ciências Biológicas	Carlos Rodrigo Lehn	Mestre em Biologia Vegetal
3	Licenciada em Pedagogia -	Cátia Keske	Mestre em Educação nas Ciências
4	Bacharel em Informática	Cleber Rubert	Mestre em Engenharia Agrícola
5	Farmacêutica Bioquímica	Larissa De Lima Alves	Mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
6	Engenheiro Mecânico	Marcelo Bataglin	Mestre em Engenharia Mecânica
7	Licenciado em Química	Marcelo Rossatto	Doutor em Química
8	Bacharel em Sistemas em Informação	Rosana Wagner	Mestre em Computação
9	Licenciado em Letras Português/Inglês e Respektivas Literaturas	Rudião Rafael Wisniewski	Mestre em Letras
10	Licenciada em Ciências e Matemática (Curta) e Licenciada em Ciências Física (Plena)	Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher	Mestre em Educação nas Ciências
11	Engenheiro Agrônomo	Sandro Borba Possebon	Doutor em Engenharia Agrícola
12	Bacharel em Informática	Sirlei Rigodanzo Koslowski	Mestre em Educação nas Ciências
13	Licenciada em Letras - Português e Inglês e Respektivas Literaturas	Tamara Angélica Brudna da Rosa	Mestre em Educação nas Ciências
14	Engenheiro Agrônomo	Alberto Pahim Galli	Doutor em Agronomia
15	Engenheiro Agrícola	Volnei Luiz Meneghetti	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos
16	Licenciado em química	Odair Dal Agnol	Especialista em Educação Ambiental
17	Engenheiro Mecânico	Diego Kellerman Hurtado	Graduado em Engenharia Mecânica
18	Engenheiro Eletricista	Ivan Paulo Canal	Mestre em Engenharia Elétrica
19	Engenheiro Agrônomo	Rudimar Luis Petter	Mestrado em Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Rural
20	Licenciado em Física	Luiz Eduardo Porto	Graduado em Física
21	Bacharel em Direito	Luis Raul Sartori	Mestre em Direito
22	Bacharel em Administração	Daniel Hinnah	Graduado em Administração
23	Licenciada em Letras/Português/ Espanhol	Gabriela Barboza	Mestra em Linguística - Teorias do Texto e do Discurso
24	Licenciatura em Educação Especial	Graciela Fagundes	Mestre em Educação Especial
25	Engenheiro Civil	Denizard Paulo Carvalho	Especialista em Educação de Jovens e Adultos

5.1.1. Atribuição do Coordenador do Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico Pós-Colheita está inserido, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação,

acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo, e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão balizar o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada *Campus* do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no *Campus* e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de *Campus*.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi possui os seguintes Técnicos Administrativos em Educação: Pedagoga, Bibliotecária, Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Biblioteca, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico Laboratório de Química, Técnico Laboratório de Biologia, Assistente Social, Auxiliar de Biblioteca, Assistente de Alunos, Técnica em Secretariado. Secretária Executiva, Contador, Técnico em Contabilidade, Técnico em Edificações, Administrador, Intérprete de Libras, Técnico em Mecânica.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Pós-Colheita uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir.

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi, opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi conta com uma boa infraestrutura para atender às exigências do Curso Técnico em Pós-Colheita. Conta com salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios de química, laboratórios de biologia, laboratórios de alimentos, instalações sanitárias, área para circulação, biblioteca, salas administrativas, serviço de saúde, salas de reuniões, ginásio de esportes.

Além, da infraestrutura encontrada no *Campus*, os estudantes poderão contar com aulas práticas em indústrias fabricantes de equipamentos para utilização no pós-colheita.

Desse modo, segue a relação de salas e equipamentos disponíveis: Salas de Aula: B12, B14, B15, C01, C12, C13, C14, C16, C17, C18 / Equipamentos em cada sala.

6.3. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	2

Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados	1
Espaço de Convivência em frente à Cantina.	1
Espaço para lanchonete	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas	7
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas	7
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Sala do NAPNE com capacidade para 12 alunos, climatizador, microcomputador, impressora.	1
Sala da Assistência estudantil com capacidade para 12 alunos, microcomputador, climatizador, Impressora de rede Laser modelo E 460 dn.	1
Sala para 4 professores, com microcomputadores, climatizador, armários.	1

Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Armário Madeira	Armário Madeira 02 portas, altura 1,6m x 0,8m largura x 0,4m comprimento.	01
Cadeira	Cadeira fixa estofada.	01
Climatizador	Modelo KOMECO – KO60PC U3 380.	01
Conjunto Escolar	Conjunto Escolar (mesa/cadeira)	35
Lousa Escolar	Lousa Escolar.	01
Mesa Professor	Mesa Professor, Tipo Escrivaninha, com gaveteiro – 3 gavetas, altura 0,75m x comprimento 1,5m x 0,70m largura	01
Suporte para Projetor	Gaiola de Suporte, Preto Metálico	01
Tela para projeção	Tela para projeção retrátil	01
Mesa cadeirante	Mesa cadeirante com apoio	01

Laboratório de Biologia		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Balança analítica	Balança analítica	01
Balança semi-analítica	Balança semi-analítica	01
Bancadas com Armários acoplados e sistema de água/esgoto	Bancadas com Armários acoplados e sistema de água/esgoto.	01
Bancadas de Apoio	Bancadas 6 m de comprimento e 1 m de largura em mármore.	02
Banquetas	Banquetas	25
Climatizador	Climatizador de Ar Split 30.000 BTU`s	01
Lousa Escolar	Lousa Escolar.	01
Microscópio Estereoscópico	Microscópio estereoscópico binocular – aumento 400x.	20
Microscópio Óptico	Microscópio óptico binocular – aumento 1000x.	52

Laboratório de Física		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Balança	Balança de precisão capacidade 2kg, calibração automática e sistema mecânico, teclas únicas liga/desliga, adaptador de vibração 3 níveis, legibilidade 0,1g, prato de 110mm.	01
Telescópio	Telescópio 8", distancia focal 2032mm, tubo ótico de alumínio, tripé aço, um ocular, alimentação 12vdc, cabo bateria carro, GPS interno, kit oculares, 5 plossl e lente.	01

Estação meteorológica	Estação meteorológica compacta, temperatura -30° a 70°C, umidade relativa 0 a 100, pressão barométrica 300 à 1200hpa.	01
Unidade mestra de física	Unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves	01
Sistema de ensino para experimentos em física.	Sistema de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo.	02
Sistema de ensino para experimentos em física.	Sistema para experimentos em física / eletricidade.	04
Sistema de ensino para experimentos em física.	Sistema para experimentos em física / mecânica dos fluidos / Venturi.	02
Condicionador de ar.	Condicionador de ar 30.000 BTUs, tipo Split hi wall, refrigeração, ventilação, aquecimento e desumidificação, filtro anti-pó, monofásico, compressor rotativo, controle remoto.	01
Extintor de incêndio	Extintor de incêndio 12kg pó químico para fogo BC.	01
Projektor	Projektor s12 + Epson.	01
Retroprojektor	Retroprojektor 1 lâmpada 230V, 300W, 2000 lumens, refrigeração turbina tangencial. Funcionamento 220v.	01
Tela de projeção	Tela de projeção 100% retrátil 1,80 x 1,80m.	01
Kits oculares	Kits oculares, componentes telescópio.	01
Microcomputador	Computador modelo megaware, 2 núcleos, 4Gb memória, 320 Gb hd, teclado, mouse e monitor 17".	01
Mobiliário em geral	Bancada para 3 computadores, comprimento 250 cm x 70 cm x 70 cm.	01
Mobiliário em geral	Armário em madeira armário com 2 portas, fechadura com chave, chapa de MDF 15mm, costa chapa dura 2,5mm, 6 prateleiras internas, 160 cm x 90 cm x 40 cm, cor cinza.	01
Mobiliário em geral	Armário em madeira com 2 portas	01
Mobiliário em geral	Quadro mural com chapas de isopor, revestido em feltro cor cinza, moldura em madeira, 120 cm x 200 cm.	01
Mobiliário em geral	Mesa MDF 15 mm, bordas PVC, estrutura em tubo de aço 20 mm x 40 mm, pintura epóxi pó, 3 gavetas, 150 cm x 0,70 cm x 0,75 cm, cinza.	01
Mobiliário em geral	Quadro branco em fórmica escolar, 120 cm x 450 cm, chapa de MDF 10 mm, revestido de fórmica, lousa escolar verde com fórmica branca, suporte giz, caneta, apagador.	01
Mobiliário em geral	Conjunto escolar 1 carteira e 1 cadeira, tubo industrial, anti ferrugem, carteira tubo 20 mm x 40 mm, tampo ABS, e cadeira 7/8" espessura 1,5 mm.	20

Laboratório de Informática I/ equipamentos		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Access Point	Modelo CISCO WAP4410N	01
Armário Madeira	Armário Madeira 02 portas, altura 1,6m x 0,8m largura x 0,4m comprimento.	01
Bancada de Computador	Cor branca, com suporte para 03 computadores, altura 0,70m x comprimento 1,5m x 0,60m largura	10
Cadeira	Cadeira, estofamento cinza.	18
Estabilizador	Estabilizador Marca SMS, Progressive III, 1 KVA, AP 1000BFX	01

Lousa Escolar	Lousa Escolar	01
Mesa Professor	Mesa Professor, Tipo Escrivaninha, com gaveteiro – 3 gavetas, altura 0,75m x comprimento 1,5m x 0,60m largura	01
Microcomputador	Modelo MEGAWARE, Intel Core 2 DUO, 4GB Ram, HD 320GB, mouse, teclado, monitor, LG 21”	11
Switch	Switch Intelbras SG 2400, 24 portas, com QOS.	01
Tela de Projeção	Tela de Projeção Tecnomast	01

Laboratório de Informática II/ equipamentos		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Access Point	Modelo CISCO WAP4410N	01
Armário Madeira	Armário Madeira 02 portas, altura 1,6m x 0,8m largura x 0,4m comprimento.	01
Bancada de Computador	Cor branca, com suporte para 03 computadores, altura 0,70m x comprimento 1,5m x 0,60m largura	12
Cadeira	Cadeira plástica.	18
Climatizador	Climatizador de Ar Split 30.000 BTU`s	01
Estabilizador	Estabilizador Marca BMI, 500Va, modelo ML-0500B1	01
Lousa Escolar	Lousa Escolar	01
Mesa Professor	Mesa Professor, Tipo Escrivaninha, com gaveteiro – 3 gavetas, altura 0,75m x comprimento 1,5m x 0,60m largura	01
Microcomputador	Modelo IMAGEM, Intel Core 2 DUO, 4GB Ram, HD 320GB, mouse, teclado, monitor, ACER 19”, DVD-ROM	34
Rack	Rack metálico, 8 Us	01
Suporte para Projetor	Gaiola de Suporte, Preto Metálico	01
Switch	Switch Intelbras SG 2400, 24 portas, com QOS.	01
Tela de Projeção	Tela de Projeção Tecnomast	01

Laboratório de Informática II/ equipamentos		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Access Point	Modelo CISCO WAP4410N	01
Armário Madeira	Armário Madeira 02 portas, altura 1,6m x 0,8m largura x 0,4m comprimento.	01
Bancada de Computador	Cor branca, com suporte para 03 computadores, altura 0,70m x comprimento 1,5m x 0,60m largura	12
Cadeira	Cadeira Estofada, Cinza.	18
Cadeira	Cadeira Plástica	06
Climatizador	Modelo KOMEKO – KO60PC U3 380	01
Estabilizador	Estabilizador Marca SMS, modelo Progressive III, 1KVA, AP1000BFX	01
Lousa Escolar	Lousa Escolar	01
Mesa Professor	Mesa Professor, Tipo Escrivaninha, com gaveteiro – 3 gavetas, altura 0,75m x comprimento 1,5m x 0,70m largura	01
Microcomputador	Modelo MEGAWARE, Intel Core 2 DUO, 2GB Ram, HD 320GB, mouse, teclado, monitor, AOC 21”, DVD-ROM	34
Projetor	Modelo SONY, VPL-ES7	01
Quadro de Avisos	Quadro de madeira e tecido para avisos.	01
Rack	Rack metálico, 8 Us	01
Suporte para Projetor	Gaiola de Suporte, Preto Metálico	01
Switch	Switch Intelbras SG 2400, 24 portas, com QOS.	01
Tela de Projeção	Tela de Projeção Tecnomast	01

Laboratório de Microbiologia / equipamentos		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Autoclave	Autoclave	01
Balança analítica	Balança analítica.	01
Balança semi-analítica.	Balança semi-analítica.	01
Bancadas	Bancadas com sistemas acoplados de água/esgoto	02
Capela de Fluxo Laminar	Capela de Fluxo laminar com UV.	01
Chuveiro e Lava-Olhos	Chuveiro e Lava-Olhos.	01
Climatizador	Modelo KOMECO – KO60PC U3 380	01
Deionizador	Deionizador.	01
Estufa	Estufa de cultura bacteriológica	01
Estufa	Estufa de esterilização e secagem	01
Homogeneizador de Amostras	Homogeneizador de Amostras.	01
Lousa Escolar	Lousa Escolar.	01
Manta Aquecedora	Manta Aquecedora	01
Mesa Central	Mesa Central.	01
Microondas	Microondas.	01
Refrigerador	Refrigerador 1 porta.	01
Sistema de Osmose Reversa	Sistema de Osmose Reversa	01

Laboratório de Química I/ equipamentos		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Aagitador Magnético	Aagitador Magnético.	01
Aparelho teste de floculação	Aparelho teste de floculação.	01
Balança de precisão	Balança de precisão.	01
Bancadas	Bancadas com sistema de água.	03
Banho Maria	Banho Maria Microprocessado.	01
Banquetas	Banquetas	30
Bloco Digestor	Bloco Digestor.	01
Climatizador	Modelo KOMECO – KO60PC U3 380	01
Condutivimetro	Condutivimetro.	01
Dessecador	Dessecador à Vácuo.	01
Estufa de esterilização e secagem	Estufa de esterilização e secagem.	01
Lousa Escolar	Lousa Escolar.	01
Medidor de pH	Medidor de pH Microprocessado.	01
Mesa Professor	Mesa Professor, Tipo Escrivaninha, com gaveteiro – 3 gavetas, altura 0,75m x comprimento 1,5m x 0,70m largura	01
Refrigerador	Refrigerador 1 porta.	01
Turbidimetro	Turbidimetro.	01

Laboratório de Química II/ equipamentos		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Balança de precisão	Balança de precisão.	01
Bancadas	Bancadas com sistema de água.	04
Banho Maria	Banho Maria.	01
Banquetas	Banquetas	30
Bloco Digestor	Bloco Digestor.	01
Cadeira	Cadeira estofada cinza.	01
Capela de Exaustão	Capela de Exaustão	01
Centrífuga	Centrífuga.	01
Chuveiro e Lava-Olhos	Chuveiro e Lava-Olhos.	01
Climatizador	Modelo KOMECO – KO60PC U3 380	01
Condutivimetro	Condutivimetro.	01
Dessecador	Dessecador à Vácuo.	01
Espectrofotômetro	Espectrofotômetro.	01
Estufa de esterilização e secagem	Estufa de esterilização e secagem.	01
Lousa Escolar	Lousa Escolar.	01
Mesa Professor	Mesa Professor, Tipo Escrivaninha, com gaveteiro – 3 gavetas, altura 0,75m x comprimento 1,5m x 0,70m largura	01
Medidor de pH	Medidor de pH Microprocessado.	01
Moinho	Moinho.	01
Refrigerador	Refrigerador 1 porta.	01

Laboratório de Instalações Elétricas/ equipamentos		
Equipamento / Material	Descrição	Quantidade
Painel	Painel para instalações elétricas	05
Furadeira de bancada		03
Climatizador	Modelo KOMECO – KO60PC U3 380	01
Ventilador		01

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio Poliesportivo	01

6.5. Área de atendimento ao discente

Atendimento aluno	Qtde.
Setor da Saúde	01
Assistência estudantil	01
Sala do NEAD	01
Sala da coordenação	01
Sala de atendimento psicopedagógico	01
Sala do CAE	01
Sala NAPNE	01

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. LDB nº 9.394/96 – **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 2012.

_____. Parecer CNE/CEB 39/2004 - **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 06/2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/CNE, 2012.

_____. IF Farroupilha. Resolução CONSUP nº 102/2013 - **Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>>. Acesso em: 30 de abril de 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 126/2015, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 033/2015, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita, na forma Subsequente, *Campus* Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2015, da 5ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 03 de dezembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - HOMOLOGAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Resolução *Ad Referendum* nº 033/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 03 de dezembro de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 033/2015

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita, na forma Subsequente, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Pós-Colheita

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Curso criado pela Resolução CONSUP N° 045 de 12 de maio de 2015.

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1337 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 120 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio: 17 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi, Rua Erechim, 860 – Bairro Planalto – Cep – 98 280 000 – Panambi/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Fisiologia Vegetal	4	80
	Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados	2	40
	Inglês Instrumental	2	40
	Informática Básica	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Química Aplicada	2	40
	Física Aplicada	2	40
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I	4	80
Subtotal de disciplinas no semestre		20	400
2º Semestre	Eletricidade Básica	2	40
	Segurança no Trabalho	3	60
	Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados	4	80
	Amostragem e Classificação de Grãos	4	80
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II	4	80
	Gestão Ambiental	2	40
	Orientação de Estágio	1	20
Subtotal de disciplinas no semestre		20	400
3º Semestre	Metodologia Científica	2	40
	Legislação em Pós-Colheita de Grãos	2	40
	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2	40
	Desenho Técnico e Metrologia	2	40
	Produção e Tecnologia de Sementes	4	80
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III	4	80
	Gestão e Agronegócios	2	40
	Bromatologia Vegetal	2	40
Subtotal de disciplinas no semestre		20	400
4º Semestre	Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos	2	40
	Ética e Relações Humanas no Trabalho	2	40
	Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos	4	80



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Associativismo e Cooperativismo	2	40
Inovações Tecnológicas em Pós-Colheita de Grãos	3	60
Subtotal de disciplinas no semestre	13	260
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		1460
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)		1217
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)		120
Carga Horária total do curso (hora relógio)		1337

	Núcleo Básico
	Núcleo Tecnológico
	Núcleo Politécnico

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de julho de 2015.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM PÓS-COLHEITA SUBSEQUENTE

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução CONSUP Nº 102/2013 de 02 de dezembro de 2013, Resolução CONSUP Nº 013/2014 de 28 de maio de 2014, Resolução CONSUP Nº 010/2016 de 30 de março de 2016 e na Instrução Normativa nº05/2016 de 04 de agosto de 2016.

Art. 3º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- promover a integração da instituição com a comunidade;
- proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

- ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente deve ser realizado em:

I - Empresas do ramo do agronegócio, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio;

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenação de Eixo, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (anexos I, II, III, IV, VI), pelo estudante, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado no Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente terá duração de 120 horas.

Parágrafo único - O aluno do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente poderá realizar o estágio a partir da conclusão de 50% do curso, ou seja, com aprovação em todas as disciplinas até o final do 2º semestre.

Art. 6º - Antes do início do estágio, os estudantes deverão cursar a disciplina Orientação de Estágio, ofertada no 2º semestre, que visa preparar o estudante para esta prática, bem como, orientá-lo para a apresentação do resultado do estágio.

Art. 7º - A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 8º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I. - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
- II. - ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio; III - cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso; IV - respeitar os regulamentos e normas;
- III. - cumprir o horário estabelecido;
- IV. - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- V. - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VI. - ser cordial no ambiente de estágio;
- VII. - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- VIII. - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
- IX. - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- X. - entregar, sempre que solicitado, os relatos internos da instituição;
- XI. - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 9º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio a qual compete:

- I. - Orientar o Coordenador de Eixo sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. - auxiliar o Coordenador de Eixo na orientação dos estudantes sobre o procedimentos para a realização do estágio;
- III. - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
- IV. - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de estágio;
- V. - divulgar oportunidades de estágio;
- VI. - providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.
- VII. - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII. - Protocolar o recebimento do Plano de Atividades do Estágio;
- IX. - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Art. 10 - São atribuições do Coordenador do Eixo em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I. - orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. – designar os professores orientadores;
- III. – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- IV. – receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório ou documento que substitua este;
- V. - organizar o calendário das defesas de estágios;
- VI. - encaminhar para o setor de registros escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VII. - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 11 - Compete à parte concedente:

- I. – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II. – indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento de estágio;

- III. – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 12 - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

- I. - auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II. - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de estágio;
- III. - acompanhar as atividades de estágio;
- IV. - avaliar o desempenho do estagiário e o relato final de estágio;
- V. - participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- VI. - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Eixo.

§ 1º - Considerando a peculiaridade do curso Técnico em Pós-Colheita do IF Farroupilha, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial e poderá ser realizada previamente a realização do estágio, desta forma, é possível do estágio coincidir com o período de férias do orientador.

§ 2º - O acompanhamento presencial do estagiário é atribuição do Supervisor de Estágio, indicado pela parte concedente.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso, e quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 13 – Compete ao Estagiário:

- I. - encaminhar à Coordenação de Eixo a solicitação de Professor Orientador;
- II. - retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do
- III. *Campus*;
- IV. - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente quando encaminhado para estágio;
- V. - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo IV), sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;

- VI. - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do
- VII. *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VIII. - participar das reuniões de orientação do Estágio;
- IX. - enviar à Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- X. - elaborar e entregar o relato de estágio conforme normas estipulada pelo PPC do
- XI. Curso;
- XII. - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- XIII. - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio.

Art. 14 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I. – acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II. – enviar a instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;
- III. – enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do estágio, para a Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*;
- IV. – por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º - O supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º - Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Eixo autorizar ou não a realização do estágio.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 15 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Eixo de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 16 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 17 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

- I. - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Termo de realização de Estágio Curricular Supervisionado) (Anexo V). Este critério terá peso 3 (três) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0), Muito bom (2,25), Bom (1,5), Satisfatório (0,75) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;
- II. - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VII);
- III. - a explanação oral de seu relato de experiência terá nota de 0 (zero) a 7 (sete);

Art. 18 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

- I - cumprir a carga horária mínima de Estágio 120 horas;

Art. 19 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I. - assistir a defesa do Estágio;
- II. - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- III. - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VII e VIII) para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente

ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 20 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelo Coordenador de Eixo e de Extensão.

Art. 21 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I. - ao cumprimento da carga horária mínima de Estágio 120 horas;
- II. - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III. - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 22 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 23 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo V), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus.

Art. 24 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio, devem ser rigorosamente observados sob

pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - O aluno poderá realizar outros estágios, de caráter não obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio não-obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 26 - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenador de Eixo, ou caso necessário, à Pró- Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Técnico em Pós-Colheita Subsequente

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)

Eu _____, estudante do Curso Técnico em Pós- Colheita Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por _____ / _____ / _____ / _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)

Orientador(a) de Estágio Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____ / _____ / _____ / _____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome: _____

Curso: Técnico em Pós-Colheita Subsequente

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso Técnico em Pós- Colheita Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio

nesta instituição.

_____ / _____ / _____ de _____.

Assinatura do Estudante
de Estágio

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____ CNPJ/CPF: _____

Área de atuação: _____

Área ou Setor do estágio: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ nº. _____

Município/Estado: _____ CEP: _____

Telefone: () _____

E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente: _____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____ / ____ / ____

Previsão de término: ____ / ____ / ____

A empresa oferece:	SIM	NÃO	
- Alimentação	()	()	
- Moradia	()	()	
- Remuneração	()	()	R\$ _____, ____
- Transporte	()	()	R\$ _____, ____

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (____) _____ Cel: (____) _____

Curso do Estagiário: _____

Professor Orientador: _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (____) _____

Supervisor: _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Previsão de Término: ____ / ____ / ____

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)**

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO

--

2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

--

3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Observação

--

Supervisão do Estágio

Nome: _____ Formação: _____

Função: _____

Local: _____ Data: //

Assinatura Supervisor:

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio

CONFIRMAÇÃO DE DADOS PARA CONVÊNIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

RAZÃO SOCIAL: _____

ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA: _____

REPRESENTANTE LEGAL: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

CNPJ/CPF: _____

ENDEREÇO: (SEDE E LOCAL DE ESTÁGIO SE FOREM DISTINTOS)

_____ Nº. _____

MUNICÍPIO/ESTADO: _____ - CEP: _____

TELEFONE: (_____) _____ E-MAIL: _____

ÁREA OU SETOR PARA ESTÁGIO: _____

_ SUPERVISOR DO ESTAGIÁRIO: _____

_ CARGO/FORMAÇÃO: _____

E-MAIL DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO: _____

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso:

Campus: PANAMBI

Aluno(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 3,0

Resultado Parcial

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 7,0

SEGURANÇA E DOMÍNIO

3,0	1,0	Conhecimento específico da área
	0,5	Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1,5	Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-

COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO

2,0	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
-----	---

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

2,0	0,5	Tempo de apresentação.
	0,5	Recursos audiovisuais utilizados.
	0,5	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0,5	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).

Resultado Parcial

Data: ____ / ____ / ____

Resultado Final Assinatura do Orientador: _____

Assinatura da Banca 1: _____

Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações: _____

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20____

Aos _____ realizou-se na sala _____, às ____h, a apresentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a) _____ do Curso Técnico em Pós- Colheita Subsequente, turma _____.

Abancafoi composta por : _____,
_____ e _____

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a): _____;

Nada mais havendo a tratar, eu _____ lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.